

é de US\$ 4.047,23 por filhote em cativeiro, desde sua chegada até o seu desmame aos 24 meses de vida. Valor utilizado US\$1,00 referente a R\$2,50. \*O-Lac leite em pó fórmula infantil para lactentes Mead Johnson Nutritional ®.



## 78 ESTIMATIVAS DE DENSIDADE DE *Inia geoffrensis* E *Sotalia fluviatilis* NA AMAZÔNIA COLOMBIANA: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E RESULTADOS PRELIMINARES

Marques, Fernanda F.C.<sup>1</sup>, F. Trujillo<sup>2</sup>, S.L. Hedley<sup>3</sup> & M.C. Diazgranados<sup>2</sup>

- 1 Rua Prof. Sabola Ribeiro 83/1003, Rio de Janeiro, RJ 22430-130, Brasil. fernanda@mcs.st-and.ac.uk
- 2 Fundación Omacha, Kr. 5-26A-47 Apto. 506, Bogotá, Colombia. omacha@cable.net.co
- 3 RUWPA, University of St Andrews, Mathematical Institute, North Haugh, St Andrews, Fife KY16 9SS, Escócia. sharon@mcs.st-and.ac.uk

Em março/abril de 2002, durante a época de chuvas, foi realizada uma expedição à Amazônia Colombiana visando o desenvolvimento de metodologia para a obtenção de estimativas de abundância de *Inia geoffrensis* e *Sotalia fluviatilis*. A região Colombiana do Rio Amazonas (3° 43' - 4° 12' S, 069° 0' - 070° 41' W) tem uma extensão total de aproximadamente 120km, e está delimitada pelas fronteiras entre Colombia, Perú e Brasil. Essa área do Rio Amazonas foi estratificada de acordo com o habitat (rio principal, canal, ilha, área de confluência, tributário, e lago), e transecções por faixa (no rio principal, ilhas, canais, tributários, e margens dos lagos), transecções lineares (no rio principal e lagos, a distâncias > 300m da margem) e contagens diretas (em áreas de confluência) foram realizadas. Cerca de 140km foram amostrados. Durante todo o período de amostragem foi utilizada uma plataforma na dianteira (proa) da embarcação, composta por 4 observadores, e outra na parte traseira (popa), composta por 2-3 observadores. Avistagens feitas pela plataforma dianteira eram comunicadas à plataforma traseira, para que esta confirmasse a espécie e tamanho do grupo referente a cada avistagem. Avistagens feitas pela plataforma traseira, porém não acusadas pela plataforma dianteira, também foram anotadas. Análises preliminares dos dados mostraram que, de 54 avistagens de *Inia*, 3,7% foram feitas somente pela plataforma traseira, sendo que em 14,3% das avistagens feitas pelas duas plataformas houve uma subestimativa do tamanho dos grupos por parte da plataforma dianteira. No caso de *Sotalia*,

1,6% das 62 avistagens analisadas foram feitas somente pela plataforma traseira, sendo que em 37,5% das avistagens feitas pelas duas plataformas houve uma subestimativa do tamanho dos grupos por parte da plataforma dianteira. Esses resultados sugerem que a utilização de duas plataformas minimiza o risco de uma subestimação da abundância de *Inia* e *Sotalia*. Nenhuma avistagem foi feita durante transecções lineares realizadas na região central (>300m da margem) do rio principal, corroborando resultados anteriores de que essa área não é muito utilizada pelas duas espécies durante o período de chuvas. Estimativas preliminares baseadas somente nos dados obtidos através de transecções por faixa indicaram densidades extremamente elevadas de *Inia* e *Sotalia* nas margens de lagos (15,18 e 26,68 indivíduos/km<sup>2</sup>, respectivamente). As densidades obtidas em canais (3,28 e 4,12 indivíduos/km<sup>2</sup>), ilhas (3,32 e 3,82 indivíduos/km<sup>2</sup>) e tributários (0,71 e 3,48 indivíduos/km<sup>2</sup>) foram mais altas do que as observadas nas margens do rio principal (0,15 e 3,02 indivíduos/km<sup>2</sup> para *Inia* e *Sotalia*, respectivamente). Um total de 17 *Inia* e 6 *Sotalia* foi contado em 3 áreas de confluência, indicando a importância desse habitat.



## 79 USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS COMO SUPORTE À DECISÃO NA CONSERVAÇÃO DA POPULAÇÃO DE BALEIAS JUBARTE EM SEU SÍTIO REPRODUTIVO NA COSTA LESTE DO BRASIL

Martins, Cristiane CA<sup>1,2</sup>, A. Andriolo<sup>3</sup>, M.H. Engel<sup>2</sup>, P.G. Kinas<sup>4</sup>, A.C. Freitas<sup>2</sup>, S. Mas-Rosa<sup>2</sup>, J.L. Pizzorno<sup>5</sup> & C.H. Saito<sup>6</sup>

- 1 Progr. Pós-Graduação em Ecologia-Universidade de Brasília. martinsc@unb.br
- 2 Instituto Baleia Jubarte / Projeto Baleia Jubarte. Rua 7 de setembro, 178, Caravelas, BA, Brasil. 45900-000, jubarte@tdf.com.br
- 3 Depto. de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil. a.andriolo@ig.com.br
- 4 Fundação Universidade Federal do Rio Grande - Departamento de Matemática, dmtkinas@super.furg.br
- 5 GMA Soluções Ambientais, RJ, Brasil, Cep: 20031-002.
- 6 Departamento de Ecologia-Universidade de Brasília. saito@unb.br

Uma das recomendações do National Marine Fisheries Service (1991) no Plano Final para a Recuperação da Baleia Jubarte, *Megaptera novaeangliae*, preconiza manter e melhorar os habitats utilizados pela espécie ao longo da história e nos dias atuais. Para tanto, é necessário identificar os habitats essenciais, sendo os de reprodução

especialmente críticos para a espécie. Uma detalhada caracterização e descrição do seu uso podem contribuir para efetivar decisões de manejo, combinando informações básicas sobre biologia e comportamento com as características físicas e biológicas do habitat utilizado. Um levantamento aéreo objetivando estimar a densidade e abundância da espécie, no trecho da costa leste compreendido entre as latitudes 12°10'S e 20°42'S, vem sendo realizado desde 2001 como parte das medidas mitigatórias para a construção e operação do Terminal de Barcaças Luciano Villas Boas em Caravelas-BA. No primeiro ano, 77 transectos (perpendiculares a linha de costa, traçados desta à isóbata de 500m) foram amostrados em 8 dias que totalizaram aproximadamente 56 horas de voo. Os dados foram coletados utilizando a metodologia de Distâncias. Em 2001, foram avistadas em esforço 377 baleias jubarte, 2 baleias franca, 14 misticetos e 3 odontocetos não identificados; fora de esforço, 168 baleias jubarte e 1 baleia minke. Os dados relativos à distribuição da espécie foram adicionados a um banco de dados georreferenciado da área de estudo, para análise através de um Sistema de Informação Geográfica (SIG). O mapa temático relativo à densidade da espécie será cruzado com os seguintes mapeamentos: composição de grupos de baleia jubarte, batimetria, recifes de coral, rotas de grandes embarcações, blocos de petróleo da ANP, proximidades de áreas portuárias e pólos turísticos, áreas de relevante importância biológica para conservação (e.g. áreas de desova de tartaruga) e Unidades de Conservação. Busca-se, desta forma, cartografar áreas críticas reconhecidas como prioritárias para implantação de medidas conservacionistas mais restritivas, visando a proteção da baleia jubarte, justamente por esta área ser considerada de relevante importância para a conservação da Biodiversidade (*Hot Spot*) e principal área de reprodução da espécie. Análises do primeiro ano de resultados embasaram o traçado preliminar da rota a ser utilizada pela empresa Norsul Cia. de Navegação a partir de outubro para o escoamento de toras de eucalipto da empresa AraCruz Celulose de Caravelas-BA à Barra do Riacho-ES. O uso de SIG, por sua capacidade de análise de padrões de distribuição espacial, tem sido de grande importância na definição de políticas de conservação da biodiversidade.

Financiamento AraCruz Celulose S.A., CNPq e Pantanal Linhas Aéreas.



## 80 DADOS PRELIMINARES SOBRE A REOCUPAÇÃO DE UMA ANTIGA ÁREA DE REPRODUÇÃO DE BALEIA JUBARTE (*Megaptera novaeangliae*) NO LITORAL NORTE DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL.

Mas-Rosa, S.<sup>1</sup>, C.G. Baracho<sup>1</sup>, E. Marcovaldi<sup>1</sup> & M.H. Engel<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Instituto Baleia Jubarte, Alameda da Lua, s/nº, Centro, Mata de São João, Praia do Forte, Bahia 48280-000 Brasil, jubarte.pf@bol.com.br

A baleia-jubarte (*Megaptera novaeangliae*) é cosmopolita e migratória, deslocando-se entre áreas de alimentação em altas latitudes, onde permanecem durante o verão, para áreas de reprodução nos trópicos, durante o inverno. Atualmente existem cerca de 12.000 baleias-jubarte, divididas em 7 populações no hemisfério sul. O Banco dos Abrolhos, sul do estado da Bahia, é considerado sua principal área de concentração no Atlântico Sul Ocidental. Foram realizados cruzeiros de pesquisa nos anos de 2000 e 2001 no litoral norte da Bahia, com o objetivo de verificar o uso da área pela espécie e monitorar seu progresso ao longo do tempo. Os cruzeiros foram delineados para obter dados de fotoidentificação e distribuição. Em 47 dias de cruzeiros, foram registradas 306 avistagens e 65 indivíduos foram fotoidentificados no litoral norte da Bahia. Os dados obtidos indicaram que a população que migra para a costa brasileira está voltando a ocupar uma antiga área de reprodução, relatados em registros históricos da época da caça. Os poucos dados de fotoidentificação obtidos mostraram que os mesmo indivíduos estão em ambas áreas (Banco dos Abrolhos e litoral norte). Por se tratar de uma espécie vulnerável à extinção, é importante a continuidade dos trabalhos de pesquisa que vem sendo desenvolvidas nesta região, visando o conhecimento e conservação desta população no litoral baiano. Os cruzeiros realizados no litoral norte da Bahia fornecerão subsídios para determinar o grau de importância da região como sítio reprodutivo para a espécie. A partir dos dados obtidos de fotoidentificação, teremos suporte para averiguar se essa é a mesma população que utiliza o Banco dos Abrolhos, que vêm expandindo sua área de ocorrência. Devido ao rápido desenvolvimento turístico e urbano que vem ocorrendo nesta região nos últimos anos, e por se tratar de uma área onde o tráfego de embarcações é freqüente, é sugerido que o turismo de observação de baleias que está ocorrendo seja monitorado para garantir o cumprimento da legislação e assim evitar possíveis molestamentos aos cetáceos durante suas atividades de reprodução e cria.

